

Intervenção proferida pelo Deputado Regional, José Francisco Fernandes na Sessão Legislativa de Novembro de 2002.

Senhor Presidente Senhoras e Senhores Deputados Senhores Membros do Governo

"Em 1999 o Plano contemplava uma verba de 80 mil contos para repavimentação da estrada regional Santa Cruz / Lajes. Em 2000 100 mil contos. Para 2001 única e simplesmente nada".

Estive a citar algumas palavras que desta tribuna disse aquando da discussão do Plano e Orçamento para o ano 2001.

Este é apenas um exemplo da prática política do passado recente que serve apenas e só para justificar a nossa total oposição à forma e ao conteúdo dos Planos anuais e à sua execução no que respeita à Ilha das Flores.

Esta é a verdade! Afinal o que agora é solenemente proclamado como sendo "reprogramação" (leia-se cortes nos investimentos previstos), afinal já existia!

Aliás, sempre existiu porque nasceu e cresceu pela mão dos Governos Socialistas. O exemplo que referi das estradas regionais na Ilha das Flores,



demonstra que estes Governos Socialistas sempre programaram mal, executaram pior e cortaram a "torto e a direito" onde e quando lhes apetecia e as conveniências políticas aconselhavam.

Confirma-se, nos documentos que estamos a apreciar e que o Governo há muito havia assumido a política de total abandono das estradas na Ilha das Flores quando se prevê investir em tão importante sector a simbólica verba de 70 mil euros (cerca de 14 mil contos).

Parece-me que quanto a este assunto estamos conversados!

Que nos reserva então o Plano e Orçamento para o ano 2003?

Na sequência do que acabamos de dizer podemos afirmar que estes documentos nada trazem de novo para a Ilha das Flores.

É, pois, um Plano de continuidade que afastará ainda mais a nossa Ilha, em termos de desenvolvimento, das restantes Ilhas da nossa Região.

De uma "pancada" só cortam-nos cerca de um milhão e duzentos mil euros do que estava previsto no Plano a Médio Prazo.

Com esta política continuarão, pois, uma vez mais adiados os graves problemas que afligem os Florentinos.

Grupo Parlamentar

Já aquando da visita do Governo Regional à Ilha das Flores em Setembro

último, alguns desses problemas foram elencados e sumariamente

apresentados ao Governo em "Memorando", pelo Concelho de Ilha.

Na altura, o Partido Social Democrata nas Flores, em Comunicado, teve

oportunidade de expressar o seu apoio e concordância com este documento

que encerra muitas das nossa preocupações e justas reivindicações dos

Florentinos.

No entanto, a tudo isto o Governo faz "ouvidos de mercador".

Das estradas aos portos passando pela Agricultura, Habitação, Saúde e

Educação, as verbas inscritas neste Plano são claramente insuficientes para

acudir a tantos problemas que este mesmo Governo tem vindo

sucessivamente a adiar.

A propósito de portos e a titulo de exemplo, o Governo Regional diz em

Comunicado no dia 18 de Setembro último que "a realização das obras do

porto das Lajes está estimada em 5 milhões de euros" (um milhão de

contos). No entanto, inscreve no Plano para 2003 - Programa 13 - infra-

estruturas portuárias, uma verba de 500 mil euros (cerca de 100 mil

contos).

Esta é a política socialista: anunciar milhões e dar tostões!

3



Se tivéssemos a infelicidade de termos mais Governos socialistas depois de 2004, e com este ritmo de investimento, as obras do porto das Flores só estariam concluídas daqui por dez anos.

E não ficamos mais tranquilos quando o Sr. Sub-Secretário Regional do Planeamento e Assuntos Europeus, diz na Comissão de Política Geral, aquando das audições sobre o Plano para 2003, que vai candidatar esta obra a Fundos Comunitários! A não ser que o Governo nos diga com clareza duas coisas: quando vai apresentar a candidatura e quais as garantias que tem da sua aprovação e consequente financiamento.

E que dizer das obras de reparação dos pequenos portos da Ilha que de ano para ano são adiadas e que neste Plano simplesmente desaparecem?

Senhor Presidente Senhoras e Senhoras Deputados Senhoras Membros do Governo

Os investimentos previstos para a Agricultura são igualmente escassos. É ver, por exemplo, o caso dos caminhos de penetração cuja verba concerteza não chega para tapar buracos.

Na habitação continuamos também a marcar passo. Como se pode dar resposta a tantos pedidos de apoio para a habitação degradada com uma verba prevista de 109 mil euros (cerca de 21 mil contos)?



É manifestamente pouco dinheiro para quem verdadeiramente quer resolver os problemas de habitação na nossa terra.

Na saúde tudo continua na mesma. Os médicos são poucos e os especialistas cada vez menos se deslocam à Ilha das Flores.

Não vislumbramos neste Plano nenhuma medida para inverter esta situação.

Senhor Presidente Senhoras e Senhores Deputados Senhores Membros do Governo

Os transportes aéreos e marítimos de e para a Ilha das Flores devem merecer de todos nós, e em particular do Governo, especial atenção.

Esperamos que se revejam procedimentos e horários nomeadamente dotando a ilha das Flores com voos da SATA todos os dias da semana. Deixamos também aqui a sugestão para que os horários dos transportes marítimos de passageiros, durante o Verão, sejam revistos de forma a que a Ilha das Flores possa beneficiar de uma maior frequência destas viagens.

Para terminar, Senhor Presidente e Senhores Deputados, quero lembrar a esta Câmara que o Plano e Orçamento para 2003 com um total de verbas previstas no montante de três milhões e trezentos mil euros (cerca de 660



mil contos), representa um dos mais baixos índices de investimento público dos últimos anos na Ilha das Flores.

Pelas razões apontadas e muitas outras que, por falta de tempo não posso aqui deixar, quero reafirmar que este Plano não serve os interesses e as legitimas expectativas dos Florentinos.

Ficamos com a ideia de que este Governo Socialista está farto de nós, já que este documento revela falta de ideias, ausência de medidas e sobretudo ânimo e vontade política para resolver os graves problemas que a Ilha das Flores continua a enfrentar.

Resta, pois, aos Florentinos começar a preparar o futuro e com ele a esperança de novo Governo.

E o futuro político dos Açores não se constrói colocando "remendo novo em pano velho".

O Partido Social Democrata, com a liderança do Dr. Victor Cruz é a garantia da mudança que democraticamente os Florentinos e os Açorianos em geral esperam e desejam e na altura própria darão o seu contributo.

Disse.